

A EVOLUÇÃO RECENTE DOS SISTEMAS PRODUTIVOS REGIONAIS DE SANTA CATARINA

Diego Boelhke Vargas
FURB / bacuras@gmail.com

Tatiane Aparecida Viega Vargas
FURB / tatianeviega@gmail.com

Resumo

A abertura da economia brasileira e os esforços visando inserir o sistema produtivo nacional na economia capitalista globalizada, entre fins dos anos oitenta e início dos noventa, provocaram efeitos negativos sobre os sistemas produtivos locais e regionais. A economia catarinense, regionalmente diversificada, também sofreria reflexos deste processo. O tema deste trabalho, resultado de projeto de Iniciação Científica, é o desenvolvimento recente das economias regionais de Santa Catarina. A questão que se coloca em maior destaque é: como os sistemas produtivos regionais [SPR] catarinenses, com ênfase nos que ostentam os piores indicadores socioeconômicos, se desenvolveram nos últimos anos? Assume-se a *hipótese* de que os SPR superaram as dificuldades dos anos 1990 graças ao surgimento de novas forças que vêm impulsionando o processo de acumulação em cada região. **Objetivos:** O objetivo principal foi analisar o desenvolvimento recente dos SPR de Santa Catarina, sobretudo, os menos dinâmicos; entre os objetivos específicos, estavam, (i) contextualizar os SPR centrais, intermediários e periféricos; (ii) apontar os SPR menos dinâmicos; (iii) apresentar as principais características dos SPR menos dinâmicos; (iv) analisar semelhanças e diferenças entre os SPR menos dinâmicos. **Metodologia:** Entre os métodos de procedimento, incluiu-se uma revisão bibliográfica, um levantamento de documentação, bem como de dados estatísticos. Entre as técnicas utilizadas estão a pesquisa *bibliográfico-documental*, e a pesquisa quantitativa. Depois de tabulados e agrupados, os dados foram analisados à luz dos objetivos do projeto, contextualizando os SPR centrais, intermediários e periféricos de Santa Catarina, os SPR menos dinâmicos e, comparativamente suas semelhanças e diferenças tratadas como um fator chave para justificar sua condição periférica. **Resultados:** Depois de tabulados e agrupados, os dados foram analisados à luz dos objetivos do projeto, revelando: (i) as causas do baixo dinamismo dos SPR que apresentam piores indicadores socioeconômicos e (b) a atuação das entidades de planejamento do desenvolvimento regional influentes no âmbito dos SPR. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que os SPR menos dinâmicos, de Tabuleiro e Ituporanga, não conseguiram mobilizar forças capazes de impulsionar seus processos de acumulação, permanecem baseados em atividades primárias, exibem articulações débeis entre os atores sociais mais influentes, e revelam atuações passivas das entidades que deveriam planejar seu desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Sistema Produtivo Regional, Ituporanga e Tabuleiro.

1. Introdução

O propósito central deste artigo é analisar o desenvolvimento recente dos Sistemas Produtivos Regionais [SPR] de Santa Catarina, com ênfase nos que ostentam os piores indicadores socioeconômicos, partindo da hipótese de que os ditos SPR catarinenses têm superado as dificuldades nos anos noventa, possivelmente em vista da emergência de novas forças que impulsionam o processo de acumulação ao nível das economias regionais.

Na pesquisa que deu origem ao presente artigo foram utilizados diversos métodos de procedimento. Na revisão da literatura, no levantamento da documentação e na coleta de dados estatísticos recorreu-se à pesquisa bibliográfico-documental; na coleta de dados primários recorreu-se à pesquisa estatística. Quanto à pesquisa bibliográfico-documental efetuou-se uma revisão da literatura sobre os temas de reestruturação dos SPR. Quanto à pesquisa estatística foram levantados os dados sobre a realidade socioeconômica dos SPR catarinenses. Foram utilizados dados oriundos da RAIS, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego [MTE], e dados gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEAdata].

Por razões didáticas, este artigo apresenta, além desta (i) introdução, ainda as seguintes seções: (ii) marco teórico-metodológico, (iii) contextualização dos SPR catarinenses, (iv) desenvolvimento recente dos SPR menos dinâmicos do Estado de Santa Catarina, (v) considerações finais e (vi) referências.

2. Marco Teórico-metodológico

Para avaliarmos o desenvolvimento recente dos SPR de Santa Catarina, sobretudo, dos que possuem piores indicadores socioeconômicos, emprega-se conceito já compreendido em Theis (2006), que traduz, em primeiro plano, uma compreensão de região/espço que se modifica no tempo, como consequência da forma pela quais os grupos e classes sociais o produzem e o consomem.

Na geografia crítica, para os neomarxistas o conceito de espaço passou a assumir papel importante, conforme Lefévre, citado por Corrêa (1995, p. 25-26).

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda uma produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção.

Em realidade, o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade; condicionado-a, compartilhando do complexo processo de existência e reprodução social. (Corrêa, 1955, p. 28). A passagem do espaço ao território implica num processo de produção [política] do espaço, de modificações e transformações desse por fluxos que o atravessam.

O território pode ser entendido como o lugar de relações sociedade-natureza e entre seres humanos, portanto, espaço de ação e poder. O conceito é amplo e possui

várias interpretações de acordo com a área da ciência que o conceitua. A geografia dá maior ênfase à materialidade do território, a ciência política leva em consideração as relações de poder ligadas à concepção de Estado. A economia o concebe como um fator locacional ou base de produção. A antropologia enfatiza a dimensão simbólica através das sociedades. A sociologia através da sua participação nas relações sociais, e a psicologia através da identidade pessoal até a escala do indivíduo. (HAESBAERT, 2004, p. 37).

O conceito através de Dallabrida compreende o território como:

[...] uma fração do espaço historicamente construída através das interrelações dos atores sociais, econômicos e institucionais que atuam nesse âmbito espacial, apropriada a partir de relações de poder sustentadas em motivações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas, emanadas do Estado, de grupos sociais ou corporativos, instituições ou indivíduos (2006, p. 161).

Conforme Corrêa (1991), da efetivação de mecanismos de regionalização, de um quadro territorial previamente ocupado resulta o conceito de região, que está ligado as dissemelhanças do espaço, sejam elas de ordem cultural, econômica, climática, etc.

O termo *região* não apenas faz parte do linguajar do homem comum, como também é dos mais tradicionais em geografia. Tanto num como noutro caso, o conceito de região está ligado à noção fundamental de *diferenciação da área*, quer dizer, à aceitação da idéia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si (1995, p. 22, grifo do autor).

A região apresenta-se, enfim, como um espaço do território delimitado por um conjunto de características definidas a partir de certos critérios. No decorrer do seu processo de evolução e maturação, uma região conforma paisagens e uma extensão territorial onde se entrelaçam de modo harmonioso, componentes humanos e natureza, baseando-se nas obras aí fixadas pelo homem (CORRÊA, 1991).

A expressão SPR guarda proximidade com conceitos similares como *sistemas produtivos locais* (Barroso et al. 2004) e *configurações produtivas localizadas*. Na verdade, o conceito de SPR deriva de uma das vertentes da *Escola da Regulação*, fazendo-se adaptação do que certos analistas, sobretudo Courlet (2001), designam por *systemes productifs locaux*. Com este conceito se compreende a inscrição de uma dada dinâmica socioeconômica – e política, cultural, ambiental... – num certo território; ou seja, trata-se de uma organização produtiva territorializada, flexível e autônoma em face de outros sistemas produtivos locais, que incluem atividades de inovação e trocas com o exterior. A vantagem deste conceito reside no fato de que ele permite pensar o processo de acumulação regional nos termos regulacionistas de um modelo de desenvolvimento (Krätke, 1996; Leborgne; Lipietz, 1988).

Theis (2006) – baseado na proposição de Lipietz (1988, p. 98-111), Courlet; Pecqueur (1992) e Courlet (2001) – diferencia três categorias principais de SPR, que permitem caracterizar a realidade regional de Santa Catarina:

- SPR centrais são organizações produtivas territorializadas, que apresentam forte meio urbano-tecnológico-financeiro; a estes se atribuem funções de direção no processo de trabalho e na valorização do capital; nestes se verificam geração e uso intensivo de tecnologias avançadas, o que os caracteriza como de acumulação auto-centrada.
- SPR intermediários são espaços econômicos urbanizados que apresentam uma densidade de força de trabalho qualificada, nos quais tem lugar uma fabricação elaborada.
- SPR periféricos são espaços pouco urbanizados que apresentam reservas de mão-de-obra não-qualificada, usualmente de origem rural, empregados em atividades de montagem desqualificada.

Para os regulacionistas, a economia da sociedade do conhecimento é a economia do modelo de desenvolvimento pós-fordista – definido pelo predomínio de um novo paradigma tecnológico. O modo de regulação qualifica-se como conjunto de procedimentos, comportamentos e etapas, individuais ou coletivos, com a tripla propriedade, conforme Boyer (1990, p. 80, grifo do autor), de:

- *reproduzir as relações sociais fundamentais* através da conjunção de formas institucionais historicamente determinadas;
- *sustentar e “pilotar” o regime de acumulação* em vigor;
- garantir a compatibilidade de um *conjunto de decisões descentralizadas*, sem que seja necessária a interiorização dos princípios de ajustamento do sistema como um todo por parte dos atores econômicos.

A crescente importância da escala planetária na organização da economia, das finanças e das redes de poder parece reforçar, paradoxalmente, a importância das decisões nas escalas regional e local, ou seja, é o global que revaloriza o regional/local (Castro, 1994; Fischer, 1996).

Considerando o tema proposto na pesquisa, ser a dinâmica de desenvolvimento dos SPR de Santa Catarina, sobretudo os menos dinâmicos, faz-se necessário apresentar o território mais amplo em que os SPR visados se encontram inseridos.

3. Contextualização dos SPR catarinenses

O Estado de Santa Catarina é uma das 27 unidades federativas do Brasil e compõe, em conjunto com Paraná e Rio Grande do Sul, a região sul do país. O estado possui área de 94.252 Km² que corresponde a 1,12% do território nacional, limita-se ao Norte pelo Estado do Paraná, ao sul pelo Rio Grande do Sul, a leste pelo Oceano Atlântico e a oeste pela República Argentina. No ano de 2000, o Estado de Santa Catarina já contabilizava uma população superior a 5,3 milhões de habitantes (IBGE, 2000).

Nas pesquisas realizadas no âmbito do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional (NPDR), as 20 microrregiões que compõem o Estado de Santa Catarina são classificadas SPR sendo assim distribuídas:

SPR centrais - Blumenau, Joinville e Florianópolis;

SPR intermediárias - Campos de Lages, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Joaçaba, São Bento do Sul e Tubarão.

SPR periféricos - Araranguá, Curitibanos, Rio do Sul, São Miguel D'Oeste, Tijucas, Xanxerê, Ituporanga e Tabuleiro.

Os 293 municípios apresentam-se divididos em 20 microrregiões, conforme Figura 1.



Figura 1 – Mapa das Microrregiões do Estado de Santa Catarina.

Fonte: Elaboração do autor com base em dados IBGE (2005).

Para melhor caracterização destas microrregiões, pode-se inicialmente recorrer a sua área e participação na área total do Estado [ver Tabela 1].

Tabela 1 – Área microrregiões de Santa Catarina e sua participação na área total.

Código	Microrregiões	Área (km ²)	Participação (%)
1	São Miguel do Oeste	4237,99	4,496
2	Chapecó	6045,65	6,414
3	Xanxerê	4805,76	5,099
4	Joaçaba	8045,77	8,536
5	Concórdia	3135,66	3,327
6	Canoinhas	9420,32	9,995
7	São Bento do Sul	1900,12	2,016
8	Joinville	4617,33	4,899
9	Curitibanos	6505,93	6,903
10	Campos de Lages	15726,01	16,685
11	Rio do Sul	5267,57	5,589
12	Blumenau	4752,89	5,043
13	Itajaí	1551,36	1,646
14	Ituporanga	1530,19	1,624
15	Tijucas	2127,69	2,257
16	Florianópolis	2488,59	2,640
17	Tabuleiro	2383,15	2,528
18	Tubarão	4658,38	4,942
19	Criciúma	2089,38	2,217
20	Araranguá	2962,21	3,143

Fonte: IBGE (2000).

A Tabela 1 compreende as áreas de todas as microrregiões do Estado de Santa Catarina: destas; Campos de Lages é a maior microrregião com 15.726,01 Km², que corresponde a 16,7% da área total do Estado. A menor microrregião é Ituporanga, com 1.530,19 Km² correspondendo a apenas 1,6% da área total do Estado. Porém, quais microrregiões concentram mais e menos habitantes?

Tabela 2 – Demografia das microrregiões de Santa Catarina e sua participação na demografia total.

Código	Microrregiões	População	Participação (%)
1	São Miguel do Oeste	171.160	3,195
2	Chapecó	361.345	6,746
3	Xanxerê	142.326	2,657
4	Joaçaba	304.043	5,676
5	Concórdia	137.892	2,574
6	Canoinhas	232.513	4,341
7	São Bento do Sul	114.778	2,143
8	Joinville	679.315	12,682
9	Curitibanos	115.999	2,166
10	Campos de Lages	284.952	5,320
11	Rio do Sul	182.547	3,408
12	Blumenau	547.591	10,223
13	Itajaí	404.854	7,558
14	Ituporanga	51.223	0,956
15	Tijucas	69.874	1,305
16	Florianópolis	709.941	13,254
17	Tabuleiro	23.336	0,436
18	Tubarão	337.755	6,306
19	Criciúma	324.747	6,063
20	Araranguá	160.169	2,990

Fonte: IBGE (2000).

Em relação ao número de habitantes, verifica-se na Tabela 2 que a microrregião de Florianópolis possui maior concentração de habitantes – no agregado população Urbana e Rural – com 709.941 habitantes, que representam 13,3% da população total do estado. Já a menor concentração de habitantes apresenta-se na microrregião de Tabuleiro, com 23.336 habitantes que participam com menos de 1% (0,44) na composição da população total estadual.

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Economia Industrial, Tecnologia e Inovação
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 3 – Participação do Produto Interno Bruto pelas microrregiões de Santa Catarina no total estadual.

Código	Microrregiões	Participação no PIB (%)			
		2001	2002	2003	2004
1	São Miguel do Oeste	2,5	2,4	2,6	2,4
2	Chapecó	6,8	7,0	7,5	7,1
3	Xanxerê	2,7	2,8	2,6	2,4
4	Joaçaba	8,0	7,9	8,1	7,5
5	Concórdia	4,3	4,5	4,5	4,2
6	Canoinhas	3,1	3,3	3,4	3,4
7	São Bento do Sul	2,4	2,6	2,5	2,6
8	Joinville	18,4	17,9	18,1	20,0
9	Curitibanos	1,8	1,9	1,9	1,7
10	Campos de Lages	4,2	4,1	4,1	3,8
11	Rio do Sul	2,8	2,9	2,9	3,1
12	Blumenau	13,4	12,5	11,8	12,2
13	Itajaí	5,3	5,8	5,7	5,8
14	Ituporanga	0,6	0,7	0,7	0,6
15	Tijucas	1,0	1,0	1,0	1,1
16	Florianópolis	10,8	10,9	10,4	10,4
17	Tabuleiro	0,3	0,3	0,3	0,3
18	Tubarão	4,4	4,3	4,0	4,1
19	Criciúma	5,6	5,5	5,4	5,5
20	Araranguá	1,7	1,8	2,2	1,9
PIB total no Estado (1.000 R\$)		46.534.519	51.828.169	62.213.541	70.207.924

Fonte: IBGE (2000).

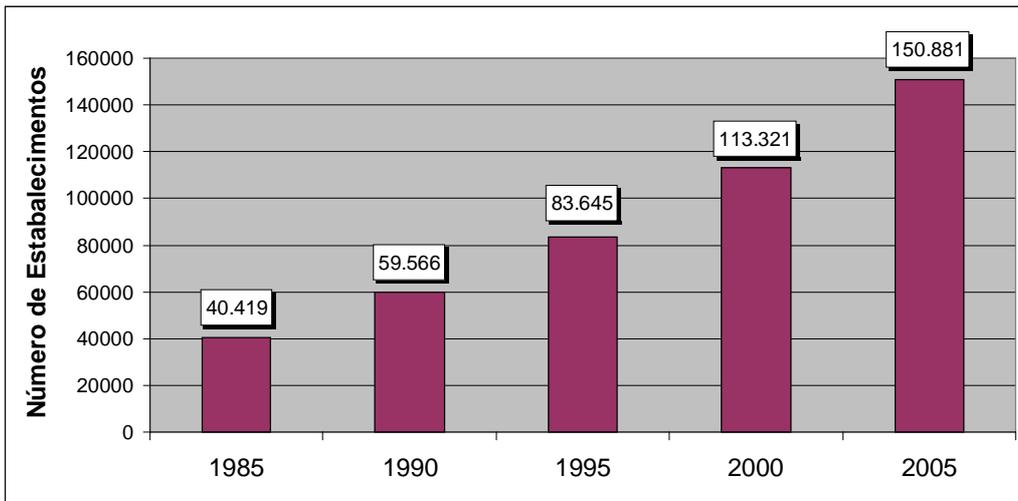
Parte-se aos dados do Produto Interno Bruto [PIB], apresentados na Tabela 3 acima. Nela temos as microrregiões do Estado e o quanto contribuíram ao total da produção interna estadual. Por último ainda, o PIB (em valores) total do Estado ao longo dos anos.

Destacam-se, por possuírem os menores índices participativos em todos os períodos, as microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro.

Ituporanga apresentou índices, respectivamente em 2001, 2002, 2003 e 2004, de 0,6%, 0,7%, 0,7% e 0,6%. Já em Tabuleiro estes índices são ainda mais inferiores; mantiveram-se sempre em 0,3% do total do PIB do estado.

Quanto às microrregiões com maior participação no PIB estadual, temos a microrregião de Joinville e Blumenau, respectivamente. Estas duas microrregiões sempre estiveram no topo da lista por apresentarem maiores índices em todos os períodos, chegando em 2004 com 20% (Joinville) e 12,2% (Blumenau).

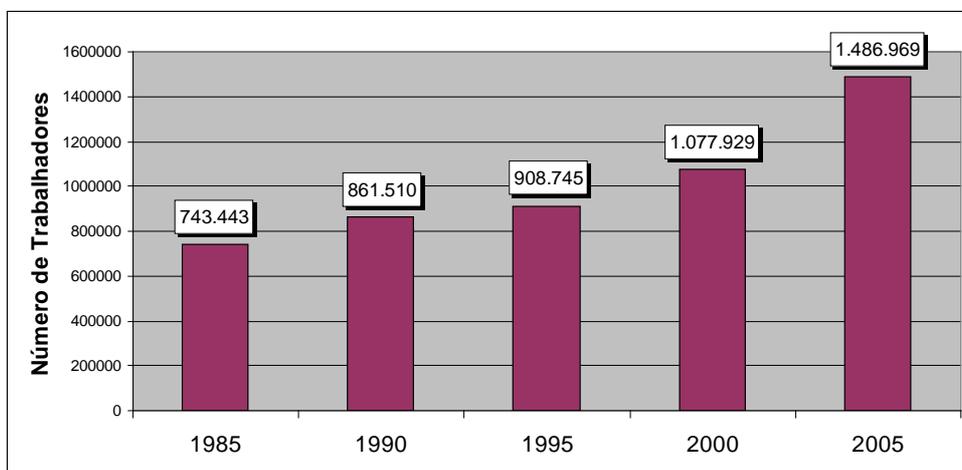
Em Santa Catarina, conforme Figura 1 observa-se um elevado crescimento do número de estabelecimentos no período recente. Entre 1985 e 2005, o aumento global chegou próximo a 273%, sendo que nos primeiros períodos este crescimento esteve maior, por volta de 50%, e no último período também esteve positivo, mas menos significativo.



Fonte: RAIS/MTE

Figura 1 – Estabelecimentos por período no estado de Santa Catarina.

Já na Figura 2 é possível identificar um crescimento menor, porém, constante durante o período recente, que condiz com o número de trabalhadores crescendo a um patamar inferior ao crescimento do número de estabelecimentos. Entre 1985 e 2005 o aumento global é de 100%, sendo que as variações entre os períodos ficam em torno de 20%.



Fonte: RAIS/MTE

Figura 2 – Trabalhadores por período no estado de Santa Catarina.

A Tabela 4 abaixo apresenta as microrregiões que possuem maior e menor número de estabelecimentos, assim como as microrregiões que possuem maior e menor número de pessoas empregadas durante o período.

Tabela 4 - Índices em relação a Estabelecimentos e Trabalhadores por microrregiões.

		1985	1990	1995	2000	2005
Número de Estabelecimentos						
Melhores Índices	(1º) (2º)	Florianópolis Blumenau	Blumenau Florianópolis	Florianópolis Blumenau	Florianópolis Blumenau	Florianópolis Blumenau
Piores Índices	(19º) (20º)	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro
Número de Trabalhadores						
Melhores Índices	(1º) (2º)	Florianópolis Blumenau	Florianópolis Joinville	Florianópolis Blumenau	Florianópolis Blumenau	Florianópolis Joinville
Piores Índices	(19º) (20º)	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro	Ituporanga Tabuleiro

Fonte: RAIS/MTE.

Atenta-se, portanto, às microrregiões de Tabuleiro e Ituporanga, que ao longo de todo o período analisado, aparecem com os menores números em ambas variáveis.

4. Desenvolvimento recente dos SPR menos dinâmicos do Estado de Santa Catarina

A partir dos dados relativos à contextualização dos SPR de Santa Catarina, verificam-se duas microrregiões – Ituporanga e Tabuleiro – classificadas como periféricas, que se destacam como as mais defasadas.

Para ilustrar essa condição é fundamental tratar do índice da População Economicamente Ativa pela População Total.

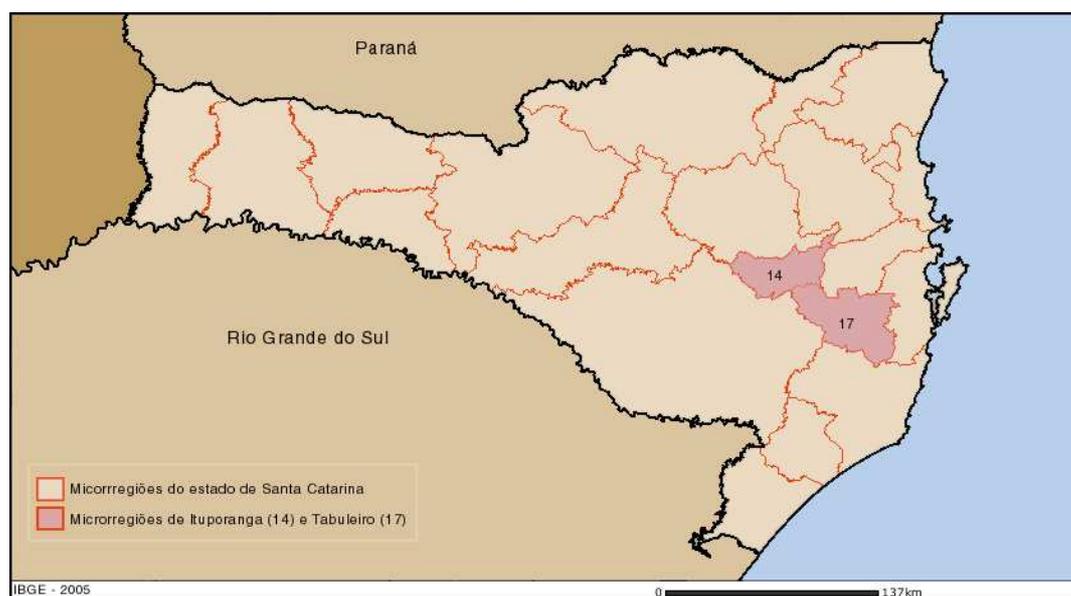
Tabela 5 – PEA por População Total das microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro.

Localidades / Microrregiões	PEA / POPULAÇÃO TOTAL			
	1970	1980	1991	2000
Santa Catarina	0,30	0,37	0,44	0,50
Ituporanga				
Agrolândia	0,42	0,37	0,51	0,56
Atalanta	0,45	0,44	0,54	0,60
Chapadão do Lageado	-	-	-	0,73
Imbuia	0,41	0,45	0,44	0,64
Ituporanga	0,44	0,42	0,53	0,58
Petrolândia	0,33	0,39	0,56	0,63
Vidal Ramos	0,35	0,46	0,57	0,64
Tabuleiro				
Águas Mornas	0,27	0,39	0,37	0,52
Alfredo Wagner	0,33	0,51	0,57	0,58
Anitápolis	0,31	0,33	0,45	0,65
Rancho Queimado	0,33	0,35	0,39	0,50
São Bonifácio	0,30	0,33	0,44	0,50

Fonte: IPEADATA / IBGE.

Na Tabela 5, tem-se o índice total de 0,50 para o Estado de Santa Catarina, que condiz com metade da população estadual efetivamente contribuindo na soma da força de trabalho empregada; abaixo, as localidades das microrregiões com menor participação na PEA estadual. Observamos então, que estas localidades possuem PEA ao mesmo índice (0,50) ou superior ao estadual. Deste modo, as localidades das microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro possuem mais da metade de sua população contribuindo na soma da força de trabalho empregada.

Ituporanga e Tabuleiro possuem características semelhantes quanto a sua colonização e povoamento; na Figura 2 vemos sua localização dentro de Estado de Santa Catarina.



Fonte: Elaboração do autor com base em dados IBGE (2005).

Figura 2 – Mapa das Microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro.

O SPR de Ituporanga possui 1.530,185 Km² e 51.223 habitantes (IBGE, 2000). Seguem abaixo os municípios que compõem o mesmo:

Agrolândia: Abrange área de 207,119 Km², tendo como acesso principal, a BR 470, seguida SC 426, e contempla uma população de 7.810 habitantes (IBGE, 2000). Sua economia é baseada principalmente na agropecuária. Quanto à colonização, o município de Agrolândia recebeu em 1911, imigrantes vindos do município de Lages e, por volta de 1916, chegaram os primeiros descendentes de alemães seguidos por italianos oriundos do núcleo de colonização italiana de Rodeio e Rio dos Cedros (SANTA CATARINA, 2007).

Atalanta: Localizada a 21 Km de Ituporanga com uma área de 94.527 Km², a menor área territorial das doze localidades, registra atualmente uma população de 3.429 habitantes (IBGE, 2000), sendo que 67% da população é residente da zona rural. Sua economia é baseada na produção agrícola, principalmente no cultivo do milho, fumo, feijão e cebola. Foi colonizada por alemães e italianos e, em 1964, desmembrou-se de Ituporanga para tornar-se Atalanta (SANTA CATARINA, 2007).

Chapadão do Lageado: É um município que foi emancipado recentemente, apenas em 1995 foi desmembrado de Ituporanga. Possui uma área de 124,472 Km² e uma população de 2.561 habitantes, sendo que apenas 289 habitantes residem na área urbana; mais de 88% vivem na zona rural (IBGE, 2000). Sua principal atividade econômica é a agricultura e sua colonização é alemã (SANTA CATARINA, 2007).

Imbuia: Possui uma área de 121,891 Km² e uma população de 5.246 habitantes, sendo que, deste total 63% estão em área rural (IBGE, 2000). Os primeiros colonizadores eram imigrantes alemães e chegaram a Imbuia em 1930. Na época, o local – uma imensa floresta de imbuias – se chamava Chapadão Rio dos Bugres e atraiu os colonizadores pela abundância de madeira. Durante 50 anos, o município viveu da extração da imbuia. A madeira nativa está sendo hoje substituída por imbuia de reflorestamento. O município vive hoje do cultivo de cebola, couve-flor, pepino, pimentão, cenoura, repolho, beterraba, fumo e milho (SANTA CATARINA, 2007).

Ituporanga: Possui uma área de 336,955 Km² e uma população de 19.492 habitantes, sendo o maior número de habitantes entre as doze localidades (IBGE, 2000). A construção de uma estrada entre Alfredo Wagner e Barra do Rio do Oeste trouxe os primeiros colonizadores para a região onde hoje está Ituporanga (A REGIÃO, 1982). Descendentes de alemães, italianos e portugueses, chegaram a partir de 1912. Após a construção da estrada, a principal atividade econômica foi a extração da madeira mas, o cultivo da cebola desenvolveu-se e tornou o município conhecido nacionalmente. Hoje o município é responsável por 12% do abastecimento nacional e exporta em média anualmente, 2.000 toneladas para a Europa; no entanto, possui a menor zona rural em relação à zona urbana, de todos os municípios constituintes das microrregiões de Ituporanga e Tabuleiro. Até 1924, a localidade chamava-se Generosópolis, mas uma cascata no Rio Itajaí mudou a denominação para Salto Grande. O nome definitivo veio porque já existia uma cidade denominada Salto Grande – o significado, porém, é o mesmo: Ituporanga é “salto grande” em tupi-guarani (SANTA CATARINA, 2007).

Petrolândia: Composta por 306,153 Km² e 6.406 habitantes, sendo que mais de 70 % da população é rural (IBGE, 2000). Os primeiros imigrantes, que eram alemães e italianos, chegaram a Petrolândia em 1930. O petróleo que existe em Petrolândia não é explorado em benefício do município, que vive basicamente da agricultura (A REGIÃO, 1982, p.20). Além das culturas tradicionais, como cebola, fumo, fumo, feijão, milho e mandioca, o clima favorece a fruticultura e as lavouras de erva-mate (SANTA CATARINA, 2007).

Vidal Ramos: O município tem uma área de 339,068 Km² e uma população de 6.279 habitantes, sendo que 24% da população residem em área urbana (IBGE, 2000). Os primeiros colonizadores alemães e italianos chegaram à cidade em 1920. Sua economia é baseada na agricultura, com ênfase no fumo, milho, feijão, batata e cebola. Caracteriza-se pela arquitetura das casas em estilo enxaimel, por suas inúmeras belezas naturais e, por sediar, a Doce Festa que se realiza todo o ano (SANTA CATARINA, 2007).

O SPR de Tabuleiro possui 2383,147 Km² e 23.336 habitantes. Seguem abaixo os municípios que compõem o mesmo:

Águas Mornas: Possui 360,757 Km² e uma população de 5.390 habitantes (IBGE, 2000). Colonizada por imigrantes alemães, Águas Mornas tem excelente infra-estrutura turística e é considerada um dos melhores complexos hidrominerais do mundo. A partir de 1847 estes imigrantes fundaram diversas colônias nesta região, entre elas, a de Caldas

do Norte, que mais tarde devido à existência de duas fontes de águas quentes (termais que brotam da terra a uma temperatura de 39°C) levou o nome desta localidade a Águas Mornas, emancipando-se em 1961. Vive basicamente da agricultura do produtor de hortifrutograngeiros e da exploração das águas termais, que demonstra uma real possibilidade de desenvolvimento turístico (SANTA CATARINA, 2007).

Alfredo Wagner: Em 1853 é fundada a Colônia Militar Santa Tereza, região que há poucos anos atrás tivera recebido seus primeiros habitantes; que serviu de união entre o litoral e o planalto. Alfredo Henrique Wagner dedicou-se fielmente ao serviço de emancipação do município (1961), que foi desmembrado de Bom Retiro; em homenagem, a nova localidade levou seu nome. Alfredo Wagner possui maior área territorial dentre as doze localidades, 732,277 Km², com 8.857 habitantes (IBGE, 2000). Tem colonização principalmente portuguesa, tendo como base econômica a agricultura; sua festa popular, em outubro, recorda as primeiras tentativas de colonização da região, por 19 soldados que não resistiram às intempéries do tempo (SANTA CATARINA, 2007).

Anitápolis: Leva este nome em homenagem a grande heroína Anita Garibaldi, que sempre foi muito admirada pelo Sr. Cícero Rodrigues Brasil, que a partir de 1907 lutou constantemente pelo crescimento da localidade. Foi fundada em 1906 para acolher os imigrantes europeus. Anitápolis tornou-se conhecida com como o “Paraíso de Rios e Cascatas” pela exuberância dos seus recursos hídricos e naturais que cercam o município; possui uma população de 3.234 habitantes em 542,38 Km² (IBGE, 2000). Sua grande miscigenação de culturas (portugueses, açorianos, alemães, italianos e russos) completa os valores de quem mora nesta cidade. A economia de Anitápolis continua assentada na agricultura, atividade original desenvolvida pelos colonizadores alemães e que é responsável pela subsistência de 80% da população (SANTA CATARINA, 2007).

Rancho Queimado: Em 1787, com a finalidade de facilitar o transporte de tropas de gado e produtos entre o planalto serrano e o litoral foi aberta a “picada dos alferes”, que acabou dando origem ao município de Rancho Queimado. A origem do seu nome se deu devido a um rancho que servia de apoio e pernoite aos tropeiros e viajantes que, por acidente, veio a incendiar-se. A partir de então, quando alguém se referia a algum fato ou acontecimento nas imediações, davam como referência o rancho queimado. Assim, quando se tornou município independente em 1962, foi batizada Rancho Queimado, o qual antes constituía São José como um núcleo colonial. Rancho Queimado possui a menor população dos doze municípios, com 2.637 habitantes em uma área de 286,432 Km² (IBGE, 2000); as principais atividades econômicas são o turismo e a agricultura, sendo este último responsável por 80% da economia local, com destaque para a produção de cebola, feijão, tomate, milho e morango, sendo a capital catarinense deste cultivo (SANTA CATARINA, 2007).

São Bonifácio: Situa-se no sul catarinense na Serra do Tabuleiro, população residente de 3.218 habitantes, basicamente de origem alemã e área de 461,301 km² (IBGE, 2000). São Bonifácio é famoso pela beleza de suas paisagens, que encantam e atraem diversos turistas que fortalecem a economia da localidade; no entanto, sua principal atividade é a pecuária que responde a grande participação regional. Seus primeiros colonizadores chegaram à região, após os índios, em 1864 e batizaram a cidade devido a um Santo Padroeiro existente nas origens destes imigrantes (SANTA CATARINA, 2007).

Em relação à distribuição da atividade produtiva para o SPR de Ituporanga, os dados da Tabela 6 abaixo, demonstram evolução do número de trabalhadores e estabelecimentos dos subsetores da atividade econômica pelos municípios do SPR para o ano de 2005. Três subsetores sobressaem: Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Comércio varejista e Administração pública direta e autárquica, respectivamente. Eles correspondem, em termos de trabalhadores, a mais de 55% da força de trabalho empregada na microrregião.

Os dois municípios que empregam maior número de trabalhadores são Ituporanga e Agrolândia, respectivamente. Os dois são responsáveis pelo emprego de mais de 74% da força de trabalho da região.

O subsetor que oferece o maior número de trabalho é a Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido, aí se destacando o município de Agrolândia, com 877 trabalhadores – 61% do subsetor! O segundo subsetor que oferece o maior número de postos de trabalho é o Comércio varejista, aí se destacando o município de Ituporanga, com 764 trabalhadores – quase 58% do subsetor!

Os dados da Tabela 7 abaixo, se referem à distribuição de postos de trabalho e estabelecimentos dos subsetores da atividade econômica pelos municípios da microrregião do Tabuleiro para o ano de 2005.

Dois subsetores sobressaem: Administração pública direta e autárquica e Comércio varejista, respectivamente. Eles correspondem a 45% da força de trabalho empregada na microrregião.

Os dois municípios que empregam maior número de trabalhadores são Alfredo Wagner e Águas Mornas, respectivamente. Os dois são responsáveis pelo emprego de quase 60% da força de trabalho da região.

O subsetor que oferece o maior número de postos de trabalho é a Administração pública direta e autárquica, aí se destacando o município de Alfredo Wagner, com 227 trabalhadores – 34% do subsetor! O segundo subsetor que oferece maior número de postos de trabalho é o Comércio varejista, aí se destacando o mesmo município de Alfredo Wagner, com 185 trabalhadores – mais de 48% do subsetor.

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Economia Industrial, Tecnologia e Inovação
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 6 - Número de estabelecimentos e número de trabalhadores com vínculos ativos por municípios da microrregião de Ituporanga no ano de 2005

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE (26 categorias)	Agrolândia		Atalanta		Chapadão do Lagead		Imbuia		Ituporanga		Petrolândia		Vidal Ramos		Total		
	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	1	5
Indústria de produtos minerais não metálicos	7	94	1	0	0	0	2	5	8	63	1	0	2	4	21	166	
Indústria metalúrgica	5	42	0	0	0	0	1	5	14	184	1	7	0	0	21	238	
Indústria mecânica	8	410	1	8	0	0	0	0	6	25	0	0	0	0	15	443	
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	
Indústria da madeira e do mobiliário	14	87	3	59	0	0	2	2	7	57	4	23	4	66	34	294	
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3	68	0	0	0	0	0	0	7	170	0	0	0	0	10	238	
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	3	4	0	0	0	0	2	16	0	0	0	0	5	20	
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	2	2	
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	21	877	4	51	0	0	0	0	27	443	3	34	8	30	63	1435	
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	10	49	2	15	0	0	2	3	12	64	5	31	1	3	32	165	
Serviços industriais de utilidade pública	1	4	1	3	0	0	1	3	1	12	1	3	1	3	6	28	
Construção civil	2	25	0	0	0	0	0	0	61	243	0	0	1	0	64	268	
Comércio varejista	83	194	26	62	7	8	40	90	225	764	42	101	50	103	473	1322	
Comércio atacadista	5	13	2	1	0	0	11	54	38	144	15	97	1	2	72	311	
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3	16	1	4	0	0	1	3	5	47	1	4	2	11	13	85	
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	15	29	0	0	1	1	3	7	25	101	1	1	5	4	50	143	
Transportes e comunicações	3	13	1	1	1	1	2	9	13	36	2	3	5	12	27	75	
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, rede	22	43	6	11	1	4	10	28	57	198	10	16	13	45	119	345	

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Economia Industrial, Tecnologia e Inovação
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

ção, r...																
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	4	19	0	0	0	0	2	3	22	220	1	12	3	46	32	300
Ensino	1	1	0	0	0	0	0	0	5	25	0	0	0	0	6	26
Administração pública direta e autárquica	1	184	2	115	1	86	1	177	2	406	1	195	1	140	9	1303
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal..	18	38	3	7	1	1	2	4	10	34	5	7	2	5	41	96
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	226	2206	56	341	12	101	80	393	550	3255	94	535	100	479	1118	7310

Fonte: RAIS / MTE

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Economia Industrial, Tecnologia e Inovação
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 7 - Número de estabelecimentos e número de trabalhadores com vínculos ativos por municípios da microrregião de Tabuleiro no ano de 2005

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE (26 categorias)	Águas Mornas		Alfredo Wagner		Anitápolis		Rancho Queimado		São Bonifácio		Total	
	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab	Estab	Trab
Extrativa mineral	1	12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	12
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	2	3	0	0	0	0	1	3	3	6
Indústria metalúrgica	2	96	2	4	0	0	0	0	0	0	4	100
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	1	4	1	0	0	0	0	0	2	4
Indústria da madeira e do mobiliário	8	76	9	107	3	13	3	13	16	62	39	271
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	1	5	0	0	0	0	0	0	1	5
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1	1	3	6	2	16	0	0	0	0	6	23
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	0	3	9	1	9	6	49	3	54	13	121
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	1	2	1	19	1	2	1	1	4	24
Construção civil	0	0	5	15	1	5	0	0	0	0	6	20
Comércio varejista	19	69	60	185	22	69	17	38	14	22	132	383
Comércio atacadista	11	58	15	60	1	1	10	20	2	3	39	142
Instituições de crédito, seguros e capitalização	2	5	4	23	1	3	1	4	1	5	9	40
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	4	15	2	1	4	10	12	33	0	0	22	59
Transportes e comunicações	4	21	6	16	1	1	3	3	1	1	15	42
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	9	131	26	54	6	33	10	42	6	10	57	270
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	4	25	1	12	0	0	2	15	7	52

II Encontro de Economia Catarinense
 Artigos Científicos
 Área Temática: Economia Industrial, Tecnologia e Inovação
 24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Ensino	0	0	1	3	0	0	1	5	0	0	2	8
Administração pública direta e autárquica	1	135	1	227	1	112	1	70	1	125	5	669
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	2	2	18	25	3	4	17	39	6	14	46	84
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	65	621	164	774	49	307	83	318	54	315	415	2335

Fonte: RAIS / MTE

5. Considerações finais

O presente artigo teve como tema o desenvolvimento recente dos SPR de Santa Catarina com ênfase nos SPR periféricos considerados menos dinâmicos: o SPR de Ituporanga e o SPR do Tabuleiro. Para tanto, inicialmente foram contextualizados os SPR centrais, intermediários e periféricos de Santa Catarina e também os menos dinâmicos dentre os periféricos. Em seguida, buscou-se apresentar as principais características e analisar comparativamente as dissemelhanças entre os dois SPR, entendendo que reside aí a explicação de sua condição periférica.

A microrregião de Ituporanga e de Tabuleiro são compostas respectivamente por Agrolândia, Atalanta, Chapadão do Lageado, Imbuia, Ituporanga, Petrolândia e Vidal Ramos e Águas Mornas, Alfredo Wagner, Anitápolis, Rancho Queimado e São Bonifácio. Destes, a maioria são pequenos e predominantemente rurais. A colonização se deu no século XVIII e foi predominantemente européia como em praticamente todo o Estado. Ocorre que muitas regiões se desenvolveram e as duas regiões em questão permanecem periféricas. Ambos os SPRs Ituporanga e Tabuleiro, permanecem durante duas décadas, entre os anos de 1985 e 2005, com os piores índices de postos de trabalho e número de empregados. Os dois SPRs concentram também mais de 60% da força de trabalho em apenas dois municípios que compõem sua respectiva microrregião, o SPR de Ituporanga nos municípios de Ituporanga e Agrolândia e o SPR do Tabuleiro nos municípios de Alfredo Wagner e águas Mornas.

As causas que remetem a condição periférica dos dois SPR não se esgotam nas apontadas por este artigo. Considerando as desigualdades regionais existentes no Estado de Santa Catarina, será de extrema relevância aprofundar as investigações sobre o tema. O enfrentamento do desenvolvimento desigual requer, para além da produção do conhecimento, o envolvimento de instituições regionais, do poder público e das pessoas que habitam essas regiões numa discussão mais ampla do que se tem e do que se quer para essas microrregiões.

6. Referências

A REGIÃO: em Revista. Ituporanga: Editora Jornal "a Região", Edição Comemorativa ao Aniversário de Ituporanga e IVª EXPOCACE, 1982.

BARROSO, I. C. et al. (2004) **Competitividad, redes y desarrollo territorial**. Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Investigadores sobre Globalização e Território, VIII. *Anais...* 25 a 28 de maio de 2004, Rio de Janeiro.

BOYER, Robert. **A teoria da regulação: uma análise crítica**. Sao Paulo : Nobel, 1990. 192p, 21cm. Tradução de: La theorie de la regulation : une analyse critique.

CASTRO, I. E. **Visibilidade da região e do regionalismo: a escala brasileira em questão.** In: LAVINAS, L. et al. (org.) **Integração, região e regionalismo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 155-169.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 4. ed. __. São Paulo: Ática, 1991. 93p. (Princípios, 53).

COURLET, C. (2001) **Les systèmes productifs locaux: de la définition au modèle.** In: DATAR [DÉLÉGATION À L'AMÉNAGEMENT DU TERRITOIRE ET À L'ACTION RÉGIONALE]. *Réseaux d'entreprises et territoires: regards sur les systèmes productifs locaux.* Paris: La Documentation Française, p. 17-61.

COURLET, C.; PEQUEUR, B. (1992) **Les systèmes industriels localisés en France: un nouveau modèle de développement.** In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.) *Les régions qui gagnent: districts et réseaux – les nouveaux paradigmes de la géographie économique.* Paris: PUF, p. 81-102.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Conceito de Território e Reterritorialização.** In: SIEDENBERG, Dieter R. (coordenador) **Dicionário do desenvolvimento regional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

FILHO, Alcides Goularti. **Formação Econômica de Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

FISCHER, T. **Gestão contemporânea, cidades estratégicas: aprendendo com fragmentos e reconfigurações do local.** In: FISCHER, T. (org.) **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais.** Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 13-23.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” a multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE, **Censo 2000.** Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.

IBGE, **Mapa de Divisões Territoriais.** Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005.

IPEADATA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: **Dados Regionais.** Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br> em 23.04.2007.

KOCH, Dorvalino. **Ituporanga: na sua tradição e progresso.** [Ituporanga] : [s.n.], [1999]. 35p, il.

KRÄTKE, S. (1996) **Regulationstheoretische Perspektiven in der Wirtschaftsgeographie.** *Zeitschrift für Wirtschaftsgeographie*, v. 40, n. 1-2, p. 6-19.

LEBORGNE, D.; LIPIETZ, A. (1988) **New technologies, new modes of regulation: some spatial implications.** *Environment and Planning D*, 6 (3), p. 263-280.

LIPIETZ, A. (1988) **O capital e seu espaço.** Trad. M. F. G. Seabra. São Paulo: Nobel.

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais, Base de Dados 2002: Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível on-line em <http://www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp> em 15.05.2007.

SANTA CATARINA, GOVERNO DO ESTADO DE. Santa Catarina: História de SC – Municípios, 2007. Disponível on-line em <http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios/frametsetmunicipios.htm> em 10.04.2007.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. **Dicionário do desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

THEIS, I. M.. **A dinâmica espacial e setorial da atividade socioeconômica: novo estudo do desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Brasil. FURB, Blumenau, 2006.